

**PERFIL DE GESTANTES PORTADORAS DE HIV COM CARGA VIRAL DETECTÁVEL
EM GOIÁS ENTRE OS ANOS 2019-2022**

Leandro Damacena Santos¹; Caroline Dourado Pinheiro²; Bruna Passos Melo³; Júlia Grossi Sampaio Rosa⁴; Vinicius Martins Taveira⁵; Giovana Barcelos Cunha Felipe⁶.

DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RS.27

RESUMO

Introdução: Segundo o painel epidemiológico do governo brasileiro, cerca de 15 a 30% das crianças nascidas de mães soropositivas para o HIV adquirem o vírus. O uso contínuo de tratamento antirretroviral (TARV) é capaz de tornar a carga viral indetectável, diminuindo significativamente o risco de transmissão. O tratamento é eficaz gratuito; entretanto, a adesão a ele ainda está longe do ideal. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de gestantes com carga viral de HIV detectável durante o período de 2019 a 2022 em Goiás. **Metodologia:** Os dados foram colhidos no “Painel de Gestantes com Carga Viral de HIV Detectável” do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde, em 15 de fevereiro de 2023. Os critérios incluídos foram: UF de residência - Goiás, ano de 2019 a 2022, mulheres ativas no relatório, raça, idade gestacional, contagem de T-CD4+ e carga viral. **Resultados:** No período de dezembro de 2019 a dezembro de 2022, entraram no Painel 235 gestantes com carga viral detectável. Do total, 30,2% não informaram raça, sendo o restante referidas como pardas (47,7%), brancas (16,6%), pretas (5,1%) e amarelas (0,4%). Além disso, verifica-se que a maioria dessas gestantes (64,4%) possui a Carga Viral-HIV >1000 cópias/ml e 35,7% possuem 50-1000 cópias/ml. Acerca da contagem de T-CD4+, 55,3% das gestantes possuía =350 cel/mm³, 21,7% possuía 200 a 349 cel/mm³ e 11,9% possuía menos de 200 cel/mm³. 62,6% das notificações não continham a idade gestacional da mulher. **Conclusão:** Conclui-se que a terapia com antirretrovirais em gestantes com HIV ainda não cobriu toda a população, configurando um grande risco de saúde para o binômio mãe-feto. Mais estudos são necessários para determinar a causa da não-adesão ao tratamento, para que mais gestantes utilizem regularmente a terapia com TARV e possam, então, evitar a transmissão vertical e outras complicações associadas à infecção pelo HIV. A falta de dados essenciais, como a idade gestacional, também configura um embargo para a produção de dados epidemiológicos para o planejamento em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS. Grávidas. Título viral.